**SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA E EFEITOS DA LUMINOSIDADE EM SEMENTES DE *Sesbania punicea* Benth (FABACEAE, SUBFAMÍLIA PAPILIONIDAE) EM AMBIENTES HIDROMÓRFICOS NA APA DA LAGOA VERDE**

**ALMEIDA, Thaís Silva de Almeida**

**WESTPHALEN, Luis Fernando Bilibio Westphalen**

**GUIMARÃES, Bianca de Borba Barreto Guimarães (orientador)**

**COLARES, Ioni Gonçalves Colares (orientador)**

**thai.zinha\_sa@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Fisiologia Vegetal**

**Palavras-chave:** dormência**,** fotoblastismo, Leguminosae

1. INTRODUÇÃO

A área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde é uma das últimas áreas preservadas dentro da zona urbana do município do Rio Grande. Os ecossistemas naturais da APA da Lagoa Verde vem sofrendo com as ações antrópicas, em função da expansão do eixo Rio Grande/Cassino. A espécie *Sesbania punicea* Benth é um arbusto que se caracteriza por colonizar facilmente áreas degradadas e habitar variados ambientes. Algumas sementes possuem tegumentos rígidos que dificultam a germinação, outras endurecem seu tegumento como estratégia de sobrevivência. Estas sementes são consideradas dormentes e para germinarem precisam estar em condições favoráveis. Para facilitar o processo de germinação, existem várias técnicas, como uso de ácido giberélico, ácido sulfúrico, imersão em água quente, escarificação mecânica, entre outros. As espécies apresentam requerimentos diferenciados de acordo com o seu desenvolvimento durante a maturação das sementes (Salisbury & Ross, 1992). Existe grande variação na resposta das sementes à luminosidade, sendo a germinação das sementes de algumas espécies inibida pela luz, enquanto que em outras a germinação é estimulada. O presente estudo busca responder qual o método mais eficaz para a superação de dormência em sementes de *S. punicea* e avaliar as respostas germinativas quanto à presença de luz. Estudos sobre a germinação de sementes são importantes para o entendimento do estabelecimento das plântulas, sucessão, regeneração natural e reabilitação de áreas degradadas (Labouriau, 1983; Gomes & Fernandes, 2002).

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

As sementes foram coletadas e retiradas manualmente a partir dos frutos maduros, na APA da Lagoa Verde no período de maio de 2012. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Para os experimentos, 50 sementes foram utilizadas para cada teste, sendo o primeiro, embebido em água destilada (controle), outro em ácido giberélico a 0,05% seguido de água destilada e outro foi realizado escarificação mecânica com lixa 80 seguida de embebição em água destilada. As sementes foram acondicionadas em caixas gerbox com papel germitest e mantidas em germinadora à temperatura de 25° C, irradiação de 60 μεm2s-1 e fotoperíodo de 12hL/12hE. Os testes tiveram duração de 30 dias, com observações diárias. Para verificar o fotoblastismo das sementes foram utilizados dois tratamentos: luz e escuro, sob condições de temperatura à 25ºC. Para o experimento de luz, depois de verificado o melhor método para superar a dormência das sementes de *S. punicea*, 100 sementes foram acondicionadas, como o procedimento anterior, mantidas em germinadora, à temperatura de 25oC e fotoperíodo de 12hL/12hE. Para o teste em escuro, foram repetidos os mesmos procedimentos com as sementes, sob condições de escuro total. Estes testes também tiveram duração de 30 dias e foram acompanhados diariamente.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No experimento de superação de dormência, os maiores valores para porcentagem de germinação foram obtidos no tratamento com sementes escarificadas, obtendo 80% de germinação, enquanto que no teste com ácido giberélico não obtivemos resultados significativos. Já nos testes de Luz, obtivemos uma maior porcentagem de sementes germinadas na luminosidade, alcançando 85% das germinações, enquanto que no escuro obtivemos 52% de germinação.

A luz é um dos requisitos importantes para a germinação de sementes de muitas espécies (Toole 1973). As sementes de *S. punicea* utilizadas neste estudo, mostraram respostas positivas de germinação tanto em presença quanto em ausência de luz, o que poderia ser um indicativo de fotoblastismo neutro. No entanto, segundo Kerbauy (2004) sementes pequenas ou de plantas pioneiras necessitam de luz para germinar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a característica oportunista da espécie, de rapidamente colonizar áreas perturbadas, onde se observa a maior incidência de luz solar no comprimento de onda do vermelho (Kerbauy 2004), fica demonstrada a dependência da luz para a germinação das sementes de *S. punicea.*

REFERÊNCIAS

GOMES, V.; FERNANDES, G. W. 2002. Germinação de aquênios de *Baccharis dracuncunlifolia* D. C. (Asteraceae). Acta Botânica Brasilica 16, p. 421-427

KERBAUY, G.B. 2004. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LABOURIAU, L.G. 1983. A germinação das sementes. Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, Washington.

SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. 1992. Plant Physiology. (4th ed.). Wadsworth Publishing Company, Belmont, California.

TOOLE, V. K. 1973. Effects of light, temperature and their interactions on the germination of seeds. Seed Science & Technology 1: 339-396.